



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

FILOMENA NETA DA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EJA DA E.E.E.F.N.
E MÉDIO GAMA E MELO - PRINCESA ISABEL - PB

PRINCESA ISABEL - PB
JUN/2014

FILOMENA NETA DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EJA DA E.E.E.F.N E
MÉDIO GAMA E MELO - PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio de Albuquerque da Costa

**PRINCESA ISABEL- PB
JUN/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Filomena Neta da
Evasão Escolar no Ensino Médio EJA da E.E.E.F.N e Médio
Gama e Melo - Princesa Isabel - PB [manuscrito] / Filomena Neta
da Silva. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. José Pereira da Silva, Departamento de
Educação".

1. Evasão Escolar. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Práticas Pedagógicas. I. Título.

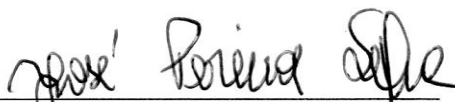
21. ed. CDD 371.291 3

FILOMENA NETA DA SILVA

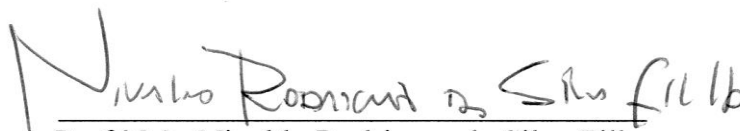
**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EJA DA EEEFN E MÉDIO GAMA E
MELO – PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

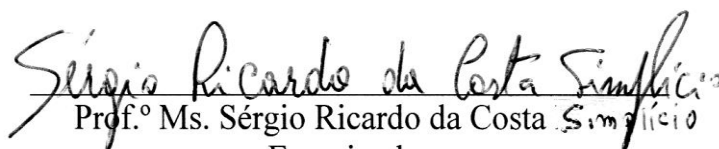
Aprovada em 26 de julho de 2014



Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Orientador



Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho
Examinador



Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Examinador

“Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecer os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa”.

Vicente Barreto

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pelo seu amor incondicional por minha vida, família e amigos e a todos os professores do curso, que foram tão importantes para este aprendizado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e demais conquistas, aos meus pais Luiz Raimundo em memória e minha mãe Terezinha Filomena pela compreensão de minha ausência, pela paciência e carinho.

RESUMO

A elaboração deste trabalho surgiu da preocupação com a evasão escolar nas turmas do ensino Médio EJA da Escola E.E.E.F. Normal e Médio Gama e Melo – Princesa Isabel - PB, por ser um dos maiores problemas que enfrentamos. A evasão escolar atingiu um percentual muito alto de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de prosseguir com os estudos no tempo regular e isso ocorre na maioria das escolas públicas brasileiras. O objetivo da discussão é de provocar mudanças nas práticas pedagógicas e promover uma qualidade de ensino que vença o desafio de educar com qualidade a todos. Esses alunos são vítimas de equívocos escolares e sócias que por um motivo ou outro foram “excluídos” do processo de aprendizagem e /ou que conseguiram concluir o ensino fundamental, porém com diversos problemas na qualidade da aprendizagem que resulta em outras exclusões, por exemplo: subempregos. Discutir a concepção de educação, de homem e sociedade que temos e que queremos construir é fundamental, propondo compreender a realidade. Segundo Souza (2011, p. 26) Em geral a evasão escolar ocorre quando vários fatores da educação não alcançam sua plenitude, ou seja, não é realizado com eficiência. A não eficiência da escola dos sistemas de ensino é o fator principal que provoca a evasão, no entanto esta ineficiência também é outros problemas de igual relevância.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The preparation of this work arose from concern about truancy in classes teaching Middle School ESE EJA Normal and Medium Range and Melo - Princess Isabella - PB, for being one of the biggest problems we face. The school dropout rate has reached a very high percentage of young people and adults who have not had the opportunity to pursue studies in the regular time and it occurs in most Brazilian public schools. The purpose of the discussion and bring about changes in teaching practices and promote a quality education that overcomes the challenge of quality education to all. These students are victims of misconceptions and school members who for one reason or another were "excluded" from the learning process and / or failed to complete primary education, but with several problems in the quality of learning that results in other exclusions, for example: underemployed. Discuss the concept of education, of man and society that we have and we want to build is critical, proposing understand reality. According to Souza (2011, p.26.) In general truancy occurs when several factors of education do not reach their full, ie it is not performed efficiently. Failure school efficiency of education systems is the main factor that causes avoidance, however this inefficiency is also other issues of equal importance.

Keywords: Truancy. Youth and Adults. Pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS

CF	Constituição Federal
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Proposta Política Pedagógica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTAS DE GRAVURAS

GRAVURA – 1. História da Educação Primitiva	14
GRAVURA – 2. Alfabeto grego	15

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil – 1940/2010	22
GRÁFICO 2 - Taxa de analfabetismo funcional: pessoas de 15 anos ou mais – 2008	22
GRÁFICO 3 – A evasão escolar no Brasil em números- Ensino Médio / 2005	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Médio (2005)	26
TABELA 2 - Taxa de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Fundamental – Brasil 2005	27
TABELA 3 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – 1º ao 5º ano Fundamental	31
TABELA 4 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – 6º ao 9º ano Fundamental	31
TABELA 5 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – Médio EJA	31
TABELA 6 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – 1º ao 5º ano Fundamental	31
TABELA 7 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – 6º ao 9º ano Fundamental	32
TABELA 8 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – Médio EJA	32
TABELA 9 - Evasão dos alunos Médio EJA (2012) EEEFN Gama e Melo –	33
TABELA 10 - Evasão dos alunos Médio EJA (2013) EEEFN Gama e Melo –	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	15
1.1 História da educação – modalidade EJA	19
CAPÍTULO II	23
2. EVASÃO ESCOLAR.....	23
2.1 Evasão escolar na EJA: causas e consequências	25
CAPÍTULO III	30
3. EVASÃO ESCOLAR NA EJA MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NORMAL E MÉDIO GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL – PB....	30
3.1 Pesquisa do aproveitamento educacional da EEEENM Gama e Melo – PB.....	31
3.2 Procedimentos metodológicos	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXO	39

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho surgiu da preocupação com a evasão escolar nas turmas do ensino Médio EJA da Escola E.E.E.F. Normal e Médio Gama e Melo – Princesa Isabel - PB, por ser um dos maiores problemas que enfrentamos. A evasão escolar atingiu um percentual muito alto de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de prosseguir com os estudos no tempo regular e isso ocorre na maioria das escolas públicas brasileiras, justifica-se assim a pesquisa sobre o cotidiano escolar e práticas pedagógicas identificando os sujeitos, o espaço e a qualidade da educação em cada instituição, com o objetivo discussão e de provocar mudanças nas práticas pedagógicas e promover uma qualidade de ensino que vença o desafio de educar com qualidade a todos.

Nas últimas décadas as instituições escolares vêm desenvolvendo políticas públicas e ampliando a oferta de ensino em diversas modalidades. Isso acontece também com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Médio que atende a adolescentes e adultos maiores e 18 anos que não conseguiram concluir os estudos no tempo regular. O Médio EJA enfrenta algumas problemáticas entre elas a evasão escolar que em algumas turmas chega a aproximadamente 40%. Esse número é preocupante, pois a clientela já é de pessoas que sofrem por não ter escolaridade adequada para cumprir as exigências sócias.

No primeiro capítulo faremos uma revisão bibliográfica sobre a História da Educação e a História da Educação na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de analisarmos as contribuições e as políticas que forjaram a educação e seus processos excludentes nas camadas mais pobres da sociedade, identificando quais as grupos sociais que mais sofrem com estas práticas.

A educação brasileira atualmente enfrenta intensa reflexão sobre seu papel social que é oferecer educação de qualidade, alfabetizando, letrando e qualificação para o mercado de trabalho. Porém, questiona-se o aumento do número de indivíduos que frequentam a EJA, ou seja, que não tiveram a oportunidade de permanecer e obter sucesso na escola.

No segundo capítulo discutiremos sobre a evasão escolar e as políticas públicas para a educação básica e principalmente para a modalidade de ensino EJA. Esses alunos são vítimas de equívocos escolares e sócias que por um motivo ou outro foram “excluídos” do processo de aprendizagem e /ou que conseguiram concluir o ensino fundamental, porém com diversos problemas na qualidade da aprendizagem que resulta em outras exclusões, por exemplo:

subempregos. Um dos motivos mais frequentes para a evasão escolar citado por alguns alunos é a migração para a região sul e sudeste do país em busca de trabalhos nos canaviais e colheita de monoculturas.

No terceiro capítulo faremos a identificação do campo estudado, seus resultados educacionais e suas práticas pedagógicas, analisando os dados obtidos através de entrevistas realizados com os alunos da EJA da EEEF Normal e Médio Gama e Melo – PB a luz das teorias educacionais pesquisadas anteriormente de autores como Freire, Gadotti, Ferreiro, Souza, entre outros.

O aspecto relevante é que a população mais atingida com estes resultados é a população dos estados mais pobres, de zona rural, agricultores ou população de baixa renda que convivem em um ciclo vicioso de pobreza recorrente entre estes grupos. As escolas que foram planejadas por classes elitizadas não conseguem entender ou atender a todos os educandos com a qualidade necessária. A escola precisa rever suas propostas e adequar o currículo e o tempo de ensino a população com maior dificuldade de permanência e desenvolvimento educacional.

Discutir a concepção de educação, de homem e sociedade que temos e que queremos construir é fundamental, propondo compreender a realidade. A incrementação das atividades educativas, através de diversas manifestações culturais, fomentando a solidariedade com uma proposta de educação contextualizada precisa acima de tudo, compreender os sujeitos como pessoas capazes de produzir e disseminar conhecimentos, baseados nas suas vivências, práticas e experiências cotidianas.

Concluimos que ciente dessa realidade implica ao professor/educador desenvolver práticas educativas que ampliem a capacidade de refletir de nossos alunos, que desenvolvam o autoconhecimento, a capacidade de interiorização, bem como facilitem processos de construção de conhecimento voltado para o desenvolvimento humano.

Este trabalho traz as seguintes contribuições para o campo da educação: a discussão sobre a garantia do acesso e permanência dos jovens e adultos, a prática pedagógica como fonte de promoção do cidadão, a análise do cotidiano escolar e sugestões de ações pedagógicas contextualizada com o sujeito que é atendido.

CAPÍTULO I

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A História da Educação é a história das civilizações. As primeiras formas de educar eram a partir do exemplo, onde os mais velhos realizavam determinadas tarefas e os mais novos repetiam. Na História da Educação Primitiva não havia educação sistematizada e sim o repasse dos antigos das atividades executadas para a sobrevivência do grupo, para as futuras gerações. Os chefes de família eram os primeiros professores. As atividades eram: a caça, a pesca, busca de abrigo e lascas de lenhas (a evolução do hominídeo para o homem).

A educação dos jovens para as civilizações antigas uma forma de continuidade, percebida como atividades fundamentais para o desenvolvimento de culturas através do adestramento dos jovens (educação – período primitivo).

Há aproximadamente 10 a 8 mil anos atrás, ocorreu à revolução cultural, com o surgimento das civilizações agrícolas, com o desenvolvimento de técnicas de cultivo de campos (agricultura e pastagem), criação de animais e fabricações artesanais de cerâmicas para o armazenamento dos produtos. Com esta evolução na educação, ocorre a definição de papéis entre os grupos (agricultores, artesão, religiosos, defesa dos grupos) e a definição de papel do homem e da mulher na sociedade. A educação ganha algumas definições com lugares específicos, como educação para a linguagem com os religiosos e a educação para a defesa (grupo ou exércitos).



GRAVURA – 1. História da Educação Primitiva
Fonte: <http://www.pedagogia.com.br/historiadaeducacao>

O surgimento da escrita contribuiu para a “regulamentação” da educação, e sua oferta se destina aos grupos privilegiados: religiosos, famílias de imperadores e donos de terras. As preocupações com educação era fundamentada na manutenção de domínios. O advento da escrita trouxe para as sociedades a possibilidade de se comunicar, sem a obrigatoriedade da presença (oralmente) e a elaboração de normas que deveria ser seguida pelo maior número de pessoas possíveis.

A civilização Grega conhecida como o “berço da civilização” por contribuiu para o desenvolvimento da escrita alfabética como conhecemos (consoantes e vogais) e minimizando o caráter de decifração de informações que ocorria nas primeiras escritas.

Pronúncia	Minúscula	Maiúscula	Pronúncia	Minúscula	Maiúscula
alfa	α	A	ni	ν	N
beta	β	B	ksi	ξ	Ξ
gama	γ	Γ	omicron	ο	Ο
delta	δ	Δ	pi	π	Π
épsilon	ε	Ε	rho	ρ	Ρ
dzeta	ζ	Z	sigma	σ	Σ
eta	η	H	tau	τ	T
teta	θ	Θ	upsilon	υ	Υ
iota	ι	I	phi	φ	Φ
capa	κ	K	khi	χ	X
lâmbda	λ	Λ	psi	ψ	Ψ
mi	μ	M	ômega	ω	Ω

GRAVURA – 2: Alfabeto grego

A educação trazia em sua concepção a educação centrada na formação integral do homem (liberdade política, moral e intelectual) sua prática se dava durante as festividades (jogos e banquetes) e por este caráter informal o ensino das letras e cálculos demorou a se difundir. A Grécia e Roma investiam em uma educação de adestramento na forma de preparar os homens (meninos até 16 anos) para a guerra. A escrita se restringia na Grécia aos filósofos e aristocratas e em Roma a escrita era a forma de garantir os direitos às propriedades pelos patrícios restritos aos privilegiados. A concepção da educação para vários povos tinham duas visões, uma a educação do conformismo e outro na concepção de Paidéia, de formação humana livre. Segundo Amaral em 2008

A noção de Paidéia se afirma de modo orgânico e independente na época dos sofistas e de Sócrates e assinala a passagem explícita – da educação para a Pedagogia, de uma dimensão teórica, que se delinea segundo as características universais e necessárias da filosofia. Nasce a Pedagogia como saber autônomo, sistemático, rigoroso; nasce o pensamento da educação como episteme*, e não mais como éthos* e como práxis* apenas. ***Paidéia**: nas suas origens e na sua acepção comum, indica o tipo de formação da criança (pais), mais idôneo a fazê-lo crescer e tornar-se homem, assume pouco a pouco nos filósofos o significado de formação, de perfeição espiritual, ou seja, de formação do homem no seu mais alto valor. Portanto, podemos dizer que a Paidéia, entendida ao modo grego, é a formação da perfeição humana. ***Episteme**: conhecimento verdadeiro, de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida. ***Éthos**: conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura, característicos de uma determinada época ou região. ***Práxis**: prática. (AMARAL, 2008, p. 12)

A educação é como base dessa relação entre o individual e o coletivo se encontra no próprio desenvolvimento histórico da humanidade. Os jovens são atendidos como os principais participantes da educação formal e informal o cuidado com o corpo era muito valorizado, para torná-lo sadio, forte, belo e realizado.

A ruptura da educação medieval para uma educação sistematizada com uma pedagogia autônoma, sistemática, rigorosa, com o conhecimento científico, com um modelo social capitalista com o Estado como organizador e do sistema educacional, porém sob a orientação do clero, com objetivo de prepara o homem para a vida pós-morte e para a vida social virtuosa.

A educação sistemática chega ao Brasil com o comando dos jesuítas em meados do século XVI e estes se voltavam para a catequização dos jovens. A História da Educação brasileira Segundo Saviani em 2008 se divide em seis períodos.

O primeiro período (1549-1759) é dominado pelos colégios jesuítas; o **segundo** (1759-1827) está representado pelas “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina, como uma primeira tentativa de se instaurar uma escola pública estatal inspirada nas ideias iluministas segundo a estratégia do despotismo esclarecido; o **terceiro período** (1827-1890) consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias; o **quarto período** (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano; o **quinto período** (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; finalmente, no **sexto período**, que se estende de 1961 aos dias atuais, dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e a rede privada as quais, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola (SAVIANI, 2005, p. 12).

Apesar das mudanças estruturais da educação, a característica de elitização esta presente e ainda encontramos grandes resistências às transformações educacionais necessárias. Os impérios aqui estabelecidos pouco fizeram para educação brasileira, as aulas régias focavam nos interesses dos proprietários de terras aonde a educação chegava para as famílias burguesas, os escravos ou população carente não era atendida. A criação das primeiras escolas primária à luz dos ideais republicanos no final do século XIX para o início do século XX, no entanto demorava chegar aos rincões do país.

Durante aproximadamente quatro séculos as ações educacionais foram mínimas. Nas primeiras décadas do século XX é que se inicia a discussão sobre uma educação para todos, porém ainda era voltada a elite brasileira. Os grupos escolares recebiam os filhos dos fazendeiros, pois a maioria da população brasileira era de negros e mulheres e a estes grupos eram destinados outros ofícios.

A partir da década de 30 com o movimento Escola Nova ciando por Anísio Spínola Teixeira, com o objetivo de democratizar o ensino no Brasil criando a rede municipal de ensino que compreendia da escola primária à universidade e incentivou a pesquisa educacional no país. Sua trajetória foi interrompida com o Golpe do Governo Militar em 1964, quando Anísio Teixeira deixou o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos que leva seu nome e passou a lecionar em universidades americanas.

Com o advento da Constituição Federal de 1988 (CF) a educação toma dimensões de dever do Estado com legitimidade e participação da sociedade na fiscalização destes processos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF. Art. 205. 1988, p. 137).

A Constituição Federa fomenta a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 que delibera sobre todos os níveis de educação inclusive a Educação de Jovens e Adultos. “Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (LDB, 1996, p. 26).

1.1 História da Educação – modalidade EJA

A História da Educação para Jovens e Adultos – EJA no Brasil tem início com a chegada dos jesuítas, que alfabetiza as crianças com o objetivo de catequiza-los e também realizava este ensino para homens livres, escravos e índios, porém com algumas resistências, pois as atividades eram após o trabalho.

Durante séculos a educação de jovens e adultos no Brasil se utilizou das mesmas práticas pedagógicas que alfabetizava crianças. Com cartilhas do “A, B, C” e textos que não tinha ligações com a vida cotidiana dos adultos. O objetivo principal era ensinar o adulto a copiar seu nome e fazer cálculos matemáticos simples.

As mudanças mais significativas para a educação de jovens e adultos veio na segunda metade do século XX, com as reflexões sobre a aprendizagem de jovens e adultos de Paulo Freire. Paulo Freire apresenta um modelo de pedagogia popular que utilizava a reflexão social como base para a alfabetização e com o apoio de grupos populares: intelectuais, estudantes, pessoas ligadas à igreja católica e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o que levou a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização em 1964. Este plano foi encerrado com também em 1964 pela ação do golpe militar.

O governo militar planeja a alfabetização de jovens e adultos, porém sob sua supervisão, cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) criado no ano de 1967. Segundo, Cunha e Góes em 2002

O MOBRAL foi uma iniciativa pensada e elaborada pelo regime militar vigente no Brasil (1964 – 1985), com a finalidade de defender seus interesses, enquanto classe dominante. Sob a máscara de erradicação do analfabetismo, sua preocupação era somente fazer com que seus alunos aprendessem a ler e escrever, sem uma preocupação maior com a formação do homem. (CUNHA E GÓES, 2002, p. 57).

Assinar o nome era o mínimo exigido para participar de algumas eleições. Com esta intenção eleitoreira foi ampliado em todo o país o MOBRAL, no entanto surtiu pouco efeito na educação dos trabalhadores, uma vez que servir aos coronéis como boia fria já era suficiente e a proposta de ensino oferecida pelo curso não ampliava o entendimento sobre a necessidade de se alfabetizar.

Uma das causas do fracasso do MOBRAL no seu trabalho de alfabetização do jovem e do adulto brasileiros está relacionada aos recursos humanos: o despreparo dos monitores a quem era entregue a tarefa de alfabetizar. Tratava-se de pessoas não capacitadas para o trabalho em educação, que recebiam um “cursinho” de treinamento de como aplicar o material didático fornecido pelo MOBRAL e ensinavam apenas a mecânica da escrita e da leitura, portanto, não alfabetizaram (SAUNER, 2002, p.59).

A própria execução do MOBRAL já atendia a alguns interesses dos governantes da época, que era dar emprego a alguns correligionários e a seus apadrinhados para manter sob seu domínio. O modelo de curso MOBRAL oferecido à população fazia parte do modelo de educação de outros países que também eram governados pelos militares como: União Soviética, Cuba, China, entre outros, que após o golpe realizavam a prática de controle social em todas as esferas, principalmente na educação.

Os movimentos sociais no Brasil impulsionam as discussões sobre várias áreas sociais, como: a situação política do país, a questão da posse das terras e a qualidade da saúde e educação oferecida a todos. Dentro destes movimentos passam a ocorrer grupos de estudos e alfabetização de jovens e adultos nos moldes paulofreiriano o que trouxe várias conquistas educacionais.

A Constituição Federal abre portas para a liberdade de expressão e para o chamado capital social a partir da contribuição pioneira de pesquisadores, sociais como: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Frei Betto, entre outros, sobre a importância do diálogo e a necessidade de levar em conta os interesses dos educandos. A reflexão sobre a alfabetização e seu processo de assimilação de aprendizagem dentro do contexto social, tendo em vista que a alfabetização ou a aprendizagem de qualquer conteúdo, segundo Freire, “não vem de fora pra dentro ou de cima pra baixo ele parte do próprio educando”. É desta forma que o educandos dar significado ao que aprende e passa a ser objeto da própria reflexão.

Este entendimento sobre a educação de jovens e Adultos foi se aprimorando a partir das determinações para o sistema educacional brasileiro presente na LDB o que garantiu maior investimento na educação e ampliou a discussão sobre a EJA em todo país. Porém ainda existe muito a ser feito dentro dos muros das escolas. A legislação sozinha não garante a qualidade de ensino para isso é necessária uma mudança de conceitos dos educadores e

educandos e isto só possível através de estudos constantes sobre as perspectivas de aprendizagem.

LDB: Seção V. Da Educação de Jovens e Adultos Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (LDB, 1996, p. 26).

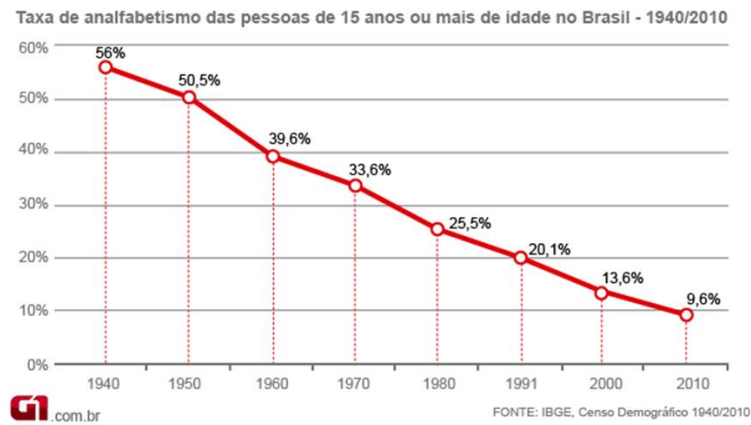
O exposto em lei reduz a descontinuidade de propostas da educação na EJA que ao longo da história brasileira foi utilizada como cabide de emprego. Ao considerar as necessidades do educando a EJA abre espaço para discutir quais foram às políticas que os fizeram chegar a esta modalidade de ensino e quais as saídas que podemos buscar para garantir nossa qualificação e educação integral.

Os novos desafios lançados apontam para a necessidade de refletir sobre a especificidade da educação de jovens e adultos em suas relações com a história e a educação como ponto de partida para a construção de mudanças para o ensino e aprendizagem na EJA. Segundo a UNESCO em avaliação da situação educacional de 150 países o Brasil está em 8º lugar. O relatório mapeou os principais desafios da educação no mundo.

De acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Estatística (IBGE) em 2012 e divulgada em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país. (G1.COM.BR, 2014).

Some-se a esta estatística milhares de indivíduos que passaram pelo sistema de educação nacional, conseguiram certificado do ensino fundamental, frequentam o ensino médio modalidade EJA e hoje são considerados analfabetos funcionais, ou seja, tem comprovação de estudos, ler e escreve, porém não entende o que leu, sendo incapaz de atribuir significados ao texto ou interferir nele, fazendo relação com seu cotidiano social.

GRÁFICO 1- Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Brasil – 1940/2010



A estatística demonstra a redução de analfabetos no país, porém a qualidade da educação oferecida a estes indivíduos é questionada. Estes indivíduos não conseguem acessão social, por não ter o domínio da leitura, escrita e interpretação de textos ou de situações cotidianas, no trabalho ou até em situações de fazer valer seus direitos, pelo fato de não entender o processo social em que estão inseridos.

GRÁFICO 2- Taxa de analfabetismo funcional: pessoas de 15 anos ou mais/2008



Fonte: Roberto Sérgio: robertosociologo.blogspot.com/2008

Quando analisamos estes dados e soma de analfabetos 8,7% e analfabetos funcionais em 21,6% deixa a situação educacional do país preocupante, com uma grande parte da população no isolamento social, a este grupo é destinado às situações de moradia degradante, subemprego e acesso a educação e saúde de péssima qualidade.

CAPÍTULO II

2. EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um problema que atinge muitas das instituições por causar consequências gravíssimas, entre as quais podemos destacar: repetência distorção idade/série, subempregos, desigualdades sociais, baixa autoestima, entre outros, pois as motivações para evasão escolar é subjetiva e intersubjetiva. Segundo Souza 2011

Em geral a evasão escolar ocorre quando vários fatores da educação não alcançam sua plenitude, ou seja, não é realizado com eficiência. A não eficiência da escola dos sistemas de ensino é o fator principal que provoca a evasão, no entanto esta ineficiência também é outros problemas de igual relevância. “A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no ensino fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio”. (SOUZA, 2011, p. 26).

Entre os problemas que causam a evasão escolar o que questionamos aqui é o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas, uma vez que já identificamos os sujeitos e suas necessidades. Sabemos que este problema não é só da escola, mas que a escola é o meio de promover a mudança que a sociedade exige. Como a escola possui um campo muito amplo para abrir o debate sobre os sujeitos e suas subjetividades, culturais, problemas sócias, seja qual for o nome que queiramos chamar.

As interrupções no processo educacional dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, com a saída da escola provocada pelos autores que deveriam promover a permanência destes alunos, como: gestores do sistema educacional nacional, escolas, famílias e os fenômenos sociais que contribui para este resultado indesejado. Segundo Lopes 2007

O problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas. De acordo com Ministério da Educação (MEC), a evasão atinge 6,9% no Ensino Fundamental e 10% no Ensino Médio (3,2 milhões de crianças e jovens, segundo dados de 2005). São mais 2,9 milhões (dados de 2007) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, engrossando índice preocupante: o da distorção idade e série. (LOPES, 2007, p. 1).

Estes problemas causam impactos negativos tanto na vida dos indivíduos como no processo econômico do país gerando despesas e para o indivíduo estagnação social através da exclusão do mercado de trabalho e outros problemas.

Educar com sabedoria é compreender cada fase e a partir dela construir um currículo escolar que atenda as necessidades dos educandos, bem como promova a aprendizagem e o prazer em está participando do processo de educação. A LDB 9.394/96 favorece ao ensino médio e o médio EJA fomentando uma educação na diversidade e para a diversidade em que os educadores, sejam capazes de educar-se e propor aos educandos o desenvolvimento como indivíduo e como cidadão mediante a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades básicas.

Quando falamos sobre evasão escolar no ensino médio, é necessário refletirmos sobre as condições de ensino e aprendizagem e as restrições das esferas educacionais. A falta de continuidade dos estudos dos educandos do ensino fundamental causa a distorção idade/série no ensino médio por parte dos educandos que precisam trabalhar para sustentar a se e a família.

O combate tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que acabam por ocasionar a expulsão de alto número de crianças das escolas, não passa do fenômeno que a ingenuidade, ou a malícia, de muitos educadores e educadoras denominam de evasão escolar... estes conceitos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de assegurar-se das verdadeiras causas do intitulado “fracasso escolar” conferindo toda sua culpa aos educandos. (FREIRE, 2003, p. 6).

Entender este processo de exclusão é o passo principal para entendermos os sujeitos e quais currículos poderiam contribuir para minimizar ou erradicar este processo excludente. O desafio é refletir sobre o contexto social do educando e do educador e quais suas concepções de mundo, tendo como objetivo construir parceiro de aprendizagens com horizonte a formar cidadãos participativos.

A evasão escolar é um fenômeno antes de tudo político e não um problema dos alunos que não querem estudar e é discutindo sobre estes aspectos que o educando se identifica e passa a ser protagonistas de sua própria história. As análises dos conflitos sociais e das

políticas ou da falta de políticas pública dentro e fora da escola é o caminho para vencer a fenômeno da evasão escolar.

2.1 Evasão escolar na EJA: causas e consequências

A evasão escolar no Brasil é um problema antigo e persistente que apesar das discussões existentes nas escolas públicas e na sociedade pouco se faz para sanar ou erradicá-la. Este problema pode estar relacionado à necessidade de trabalhos dos jovens e adultos que frequentam esta modalidade de ensino, porém as instituições escolares contribuem para este resultado negativo da educação, através de práticas pedagógicas que não atende as necessidades dos educandos e provocam vários outros problemas educacionais e sociais.

Estes problemas sociais atingem principalmente as camadas sócias menos favorecidas, por nela esta concentrada os maiores índices de analfabetismo e os grupos de indivíduos que são esquecidos pela sociedade, como: negros, índios, mulheres. O analfabetismo vem apresentando redução no processo histórico mais ainda é preocupante, pois causam outros problemas aos sujeitos que estão inseridos nestes grupos e no país.

GRÁFICO 3 – A evasão escolar no Brasil em números- Ensino Médio / 2005



Fonte: O GLOBO – agosto/2010

Esta estatística demonstra alguma melhoria nos índices, porém é importante observar que as regiões mais pobres são as mais atingidas pelo problema da evasão escolar, principalmente no Ensino Médio e Médio EJA, isso representa a realidade política do país que sempre atende com mais ênfase, recursos e frequências os estados e regiões com maior poder aquisitivo.

Os problemas educacionais mais comuns são: evasão, repetência, distorção idade/série e dificuldades de aprendizagem e estes se agravam na modalidade de ensino EJA, por atender a uma população de jovens que enfrentam vários problemas sociais que impedem sua formação, como: a necessidade de trabalhar para contribuir com o sustento da família, falta de práticas educacionais que proporcione a aprendizagem significativa, ausência da família no processo educacional, entre outros. Esses fatores contribuem para a evasão escolar que para esta modalidade de ensino os índices são alarmantes. Outro agravante é o turno de estudos dos educandos, o turno noite que atende a maioria dos educandos do ensino médio que trabalha apresenta maior índice de reprovação e abandono.

TABELA 1 - Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Médio (2005)

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Médio (2005)			
Regiões	Aprovação	Reprovação	Abandono
Norte	70,5%	8,7%	20,8%
Nordeste	70,9%	9,0%	21,1%
Sudeste	76,1%	13%	10,9%
Sul	72,3%	14,5%	13,2%
Centro-Oeste	71,5%	10,9%	17,6%
Total Brasil	73,2%	11,5%	15,3%

Fonte: O GLOBO – agosto/2010

Os problemas a ser superados são muitos, é necessário aumentar a aprovação, reduzir ou acabar com a reprovação o abandono (evasão) através de propostas de ensino que assegure a aprendizagem e permanência dos educandos na escola e no processo educacional. Segundo Perillo 2012.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) apontou que 16% dos estudantes abandonam os estudos depois de concluído o ensino fundamental. Isso significa que aproximadamente 24 mil alunos que terminam o ensino fundamental não ingressam no ensino médio... Tabela de evasão escolar no ensino médio. Comparando-se o Total Brasil nas duas tabelas, o abandono escolar no ensino médio é mais de sete pontos percentuais maior que o registrada no ensino fundamental. (PERILLO, 2012, p. 04)

TABELA 2- Taxa de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Fundamental – Brasil 2005.

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono no Ensino Fundamental (2005)			
Regiões	Aprovação	Reprovação	Abandono
Norte	73,1%	15,8%	11,1%
Nordeste	71,4%	16,3%	12,3%
Sudeste	87,2%	9,2%	3,6%
Sul	83,4%	13,9%	2,7%
Centro-Oeste	79,7%	11,9%	8,4%
Total Brasil	79,5%	13%	7,5%

Fonte: O GLOBO – agosto/2010

Fica evidente a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que contribua para a permanência dos educandos do ensino médio na escola e principalmente dos educandos do Ensino Médio/EJA, que sofrem com índices piores de aprovação e números vergonhosos de reprovação e evasão escolar.

Com a revolução industrial, a questão da qualificação para o mercado de trabalho é questionada e exigida pelos setores empresariais e pela sociedade em geral. Cada vez a sociedade apresenta técnicas dinâmicas de efetuar tarefas e oferecer serviços, para que o educando do ensino médio sai para o mercado de trabalho preparado é necessário novas práticas de ensino.

O professor precisa levar em conta a especificidade dos alunos da EJA, seu perfil socioeconômico, cognitivo e afetivo. Jovens e adultos têm vivências particulares, pois muitos deles estão vinculados ao mundo do trabalho ou buscam nele uma colocação. Já têm ideias e percepções sobre o mundo atual, e possuem uma bagagem sociocultural significativa. Essa vivência maior, porém, pode revelar ideias mais arraigadas, ou seja, menor disponibilidade para questionar concepções, valores e informações já interiorizadas. (BRASIL, 2004, p.110).

Os sistemas educacionais estão sempre em busca de sanar estes problemas, porém enfrentam dificuldades em realizar ações pedagógicas pontuais que possam contribuir com este objetivo. É necessário, contudo que além das contribuições pedagógicas, a situação do aluno do Ensino Médio EJA venha a serem discutidas pela comunidade escolar, e principalmente que as políticas públicas oferecidas pelos gestores, incentivem a buscar de

soluções para a evasão escolar e outros problemas que oprimem os sujeitos estudados. Segundo Gadotti, 1995

Dessa forma, a educação de jovens e adultos surge para atender a população que agora é urbana e precisa alcançar os códigos desta modernidade. Ela é fruto da exclusão e da desigualdade social e faz parte deste processo, adultos e jovens, que não tiveram acesso a escola na idade própria. (GADOTTI, 1995, p. 32).

Esta população que hoje é urbana, só é urbana por que não teve oportunidade no campo, quilombos e aldeias onde moravam. Para atender a esta diversidade é necessário à discussão sobre o currículo que as escolas oferecem e suas finalidades. A discussão que começa a ganhar destaque é marcada pelas dimensões políticas, econômicas e sociais no qual a escola esta inserida, exige um novo fazer pedagógico que evite o uso da lógica excludente que não considera a existência de outras possibilidades de aquisição de conhecimento.

A grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo... Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira (FREIRE 2002, p. 31).

Para sanar estes problemas é fundamental reconhecer que todos têm uma parcela de responsabilidades e com isto eliminar o jogo de empurra-empurra, e juntos buscarmos saídas. O primeiro passo é a qualificação dos profissionais da educação para que possam alinhar as ações pedagógicas e alcançar os objetivos. A formação continuada precisa ser direcionada ao trabalho com alunos da modalidade de ensino Médio EJA, por ser uma clientela já prejudicada pelo processo social de exclusão.

Proporcionar a discussão sobre a formação dos educadores e estimular esta formação dentro das instituições para que os problemas mais frequentes como evasão escolar, seja, enfrentada com coerências. As trocas de experiências e informações do cotidiano de cada estudante são meio para a ação pedagógica que respeite aos seus educandos seguindo a legislação nacional que estimula a aprendizagem e liberdade dos cidadãos.

Nessa perspectiva, e na consideração da educação para todos como direito, a Escola é o primeiro espaço em que as oportunidades de uma vida digna se apresentam junto à

população, tem um papel relevante no que se refere à educação de jovens e adultos em todas as fases.

Ensinar e aprender, por envolver processos e sujeitos diferentes, supõe também métodos diferentes: os mecanismos e estratégias que o professor utiliza para desenvolver a lição de História são diferentes daqueles que o estudante utiliza para aprender essa mesma lição. O estudante vai recorrer, por exemplo, a associação com nomes ou episódios conhecidos ou vivenciados, enquanto que o professor estará se preocupando em reconstruir os autores consultados, buscar uma relação entre os acontecimentos, encontrar exemplos, etc. (TORRES, 2006, p. 1).

A escola precisa rever suas propostas e adequar o currículo e o tempo de ensino a população com maior dificuldade de permanência e desenvolvimento educacional, discutindo a concepção de educação, de homem e sociedade que temos e que queremos construir.

Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades da educação Básica, deve fomentar a participação das instituições responsáveis pelo desenvolvimento humano, por ter como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimento, favorecer o desenvolvimento intelectual, atitude e valores críticos que tornem o educando cidadão ético e participativo.

A intervenção dos órgãos responsáveis deve ser compartilhada, para garantir o sucesso das ações educativas e políticas. Para tanto, é necessário melhorar a qualidade da educação para envolver os educando no processo, não como um dependente, mas como coautor do seu próprio desenvolvimento.

Repensar o currículo, as propostas pedagógicas, os projetos culturais, as ações que envolvem as relações escola X comunidades deve ser um dos primeiros passos para a reestruturação das instituições escolares. As leis determinam que todos tenham o direito a educação e promover este direito é responsabilidades de todos.

Para sanar os problemas educacionais como: evasão, reprovação e distorção idade série que são os maiores problemas do Ensino Médio e Médio EJA. São necessárias ações educacionais que promova educação de qualidade em todas as modalidades da educação básica, uma vez que o mau atendimento nas séries iniciais provocam entes problemas nas turmas de ensino médio e no atendimento a jovens e adultos do sistema educacional. A saída é melhorar a base da educação e promover políticas educacionais coerentes com a situação social atual da população que mais necessita.

CAPÍTULO III

3. EVASÃO ESCOLAR NA EJA MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NORMAL E MÉDIO GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL – PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo está localizada na cidade de Princesa Isabel – Paraíba, na Avenida Presidente João Pessoa, 460-centro. Oferece educação básica regular e modalidade Educação de Jovens e Adulto nos turnos: manhã, tarde e noite, com uma comunidade escolar composta por agricultores, filhos de agricultores, empregados do comércio local, e população de baixa renda.

A referida escola trabalha com gestão democrática e busca melhoria educacional constantemente, por essa razão discute temas como: evasão escolar, repetência, reprovação, distorção idade/serie, indisciplina, ausência da família na escola e outros problemas presente no âmbito do cotidiano escolar e na sociedade brasileira. Estes problemas são pautas constantes dos meios institucionais educacional, porém ainda são abordados a partir de uma visão reducionista dos problemas ou dos sujeitos envolvidos.

Quando identificamos os alunos evadidos de imediato queremos encontrar o culpado que geralmente é sempre a parte mais prejudicada, o aluno. Os conceitos prévios e equivocados julgam erroneamente e não provoca a mudança necessária na educação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo-PB apresenta o fenômeno de evasão é constante e chama a atenção de todos, no entanto a escola reorganiza as lista de chamada nos três primeiros meses do ano eliminando a matrícula de quem já evadiu, para que os resultados oficiais não prejudique o desempenho exigido pelo governo. Esta prática não é recomendável, mas está presente na maioria das instituições educacional com o objetivo de minimizar os índices negativos, porém não resolve o problema educacional das crianças, jovens e adultos que são prejudicados com o ensino de péssima qualidade e com as injustiças sociais que estão presente.

Atitudes desta forma manipulam os resultados na maioria das instituições, porém os sujeitos do processo não são invisíveis. A população estudantil é vítima de um sistema mercantilista/capitalista que pouco se preocupa com os cidadãos de classe menos favorecidas.

Cabe à escola ampliar os aspectos do debate sobre os problemas mais frequentes contribuindo efetivamente com a promoção de um desenvolvimento humano que leve em conta não apenas estatísticas, mas, sobretudo a aprendizagem, o desenvolvimento individual e social e o bem estar dos educandos.

O que justifica este trabalho é o objetivo de discutir sobre a qualidade da educação oferecida aos alunos da modalidade de ensino Médio EJA, buscando proporcionar melhorias nos procedimentos educacionais e principalmente promover desenvolvimento educacional que valorize os educandos sua vida social, comprometidos com o desenvolvimento e a implementação de estratégias capaz de efetivar uma política pública educacional de qualidade. Diante desse tipo de iniciativa que se mostram relevante as ações e propostas contidas neste trabalho.

3.1 Pesquisa do aproveitamento educacional da EEEENM Gama e Melo - PB

Tabela 3 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – 1º ao 5º ano Fundamental

2012	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	499	361	58	25	19	29
Admitido Após	7	7	0	0	0	0
Total	506	368	58	24	19	23

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO – 2013

Tabela 4 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – 6º ao 9º ano Fundamental

2012	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	286	124	38	58	30	36
Admitido Após	11	9	0	2	0	0
Total	297	133	38	60	30	36

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO – 2013

Tabela 5 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2012 – Médio EJA

2012	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	128	56	13	15	0	44
Admitido Após	17	12	0	0	0	0
Total	145	68	13	24	19	44

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO – 2013

Tabela 6 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – 1º ao 5º ano Fundamental

2013	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	513	393	64	8	17	31
Admitido Após	9	6	0	3	0	0
Total	506	399	64	11	17	31

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / Secretaria da Escola – 2014

Tabela 7 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – 6º ao 9º ano Fundamental

2013	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	279	127	39	52	28	33
Admitido Após	9	5	0	1	0	3
Total	288	133	39	53	28	36

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / Secretaria da Escola – 2014

Tabela 8 – Situação do aluno – EEEFN GAMA E MELO – PB / 2013 – Médio EJA

2013	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Evadido
Matricula inicial	137	52	19	13	0	53
Admitido Após	8	8	0	0	0	0
Total	145	60	19	13	0	53

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / Secretaria da Escola – 2014

Por vários fatores a evasão escolar para os alunos da 1ª fase do ensino fundamental é menor, mas aí ainda se esconde outros problemas. Apesar de seguir todas as orientações a instituição precisa ajustar-se para melhor atender aos educando e promover aprendizado e qualificação com qualidade para todos. O número de alunos evadido passa por alguns ajustes dentro da instituição, com a escola oficializando a matricula sem considerar as desistências ocorridas até a data final do censo escolar.

Essa manobra ocorre em várias instituições para minimizar os resultados negativos, porém o educando continua sendo punido com permanência no número de cidadãos que não conseguiu escolaridade necessária para a inserção no mercado de trabalho. As turmas da Educação de Jovens e Adultos – nível médio inicia o ano com um número alto de alunos e no decorrer do ano letivo esse número sofre uma grande baixa, principalmente nos primeiros meses de aulas, quando os números de vagas de trabalho nos canaviais aumentam.

O percentual da evasão escolar em 2012 chegou a aproximadamente 30% e em 2013 este percentual atinge 40% das turmas. Quando analisamos os índices da reprovação e somamos com evasão o percentual aproxima-se de 50% dos alunos da EJA prejudicados. Observamos que este mesmos alunos estarão de volta a escola no ano seguinte e com o risco de repetir as estatísticas.

Os sujeitos que frequenta esta modalidade de ensino já fazem parte de uma camada da população excluída do mercado de trabalho ou fazem parte de trabalho com condições humanas questionáveis. As estatísticas nacionais sobre educação têm melhora é o que demonstra os números percentuais, porém é necessária uma análise mais profunda.

A escola Gama e Melo – PB passou a oferecer atendimento educacional na modalidade Médio EJA a partir de 2011, porém os dados não estão disponíveis.

Tabela 9 - Evasão dos alunos Médio EJA (2012) EEEFN Gama e Melo – PB

TURMAS	2012
1º Médio	08
2º Médio	23
3º Médio	13
TOTAL	44

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO - 2013

Tabela 10 - Evasão dos alunos Médio EJA (2012) EEEFN Gama e Melo – PB

TURMAS	2013
1º Médio	26
2º Médio	19
3º Médio	8
TOTAL	53

Fonte: EEEF Gama e Melo-PB / Secretaria da Escola – 2014

O número de evasão não expressa à realidade observada durante os primeiros meses de aulas da referida escola. Estes números correspondem à evasão escolar após censo, ou seja, para os alunos que ainda frequentavam a escola após 30 de março, data estabelecida para a última contagem inicial. Apesar destas ações o número de evadidos ainda é alto, e provoca um sentimento de fracasso escolar, não só para os educados, mas para todos os envolvidos no processo educacional.

Promover uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania e da democracia é nossa missão para isso é necessário garantir um ensino de qualidade através de uma pedagogia crítica e libertadora. Esses alunos são vítimas de equívocos escolares e sócias que por um motivo ou outro foram “excluídos” do processo de aprendizagem e /ou que conseguiram concluir o ensino fundamental, porém com diversos problemas na qualidade da aprendizagem que resulta em outras exclusões, por exemplo: subempregos ou o desemprego.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo referida instituição, buscando identificar os índices escolares referentes a aprovação, reprovação e evasão da modalidade de ensino Médio EJA e uma entrevista entre os alunos das turmas pesquisadas. Fomentamos a discussão sobre os problemas educacionais

e práticas pedagógicas através de uma entrevista que em seguida serão apresentados os dados obtidos. Os vinte alunos que participaram da entrevistados foram convidados, buscando relação com a problemática da pesquisa.

A entrevista foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2013, a análise e discussão das respostas foram realizadas nas horas de estudos e cursos de formação continuada, pois os educadores da referida instituição estão envolvidos em pesquisas equivalentes com os problemas enfrentados pela escola.

- Resultados das pesquisas:

QUESTÃO 1 – Você está satisfeito com as práticas pedagógicas da escola?

Dos educandos entrevistados, 95% declaram estar satisfeitos com as práticas pedagógicas da escola e 5% não respondeu.

Durante as aulas os alunos demonstra esta satisfação sem reservas, porém os resultados da aprendizagem não correspondem às necessidades dos alunos.

QUESTÃO 2 - Os professores mostram segurança no repasse dos conteúdos?

90% afirma que os professores demonstra ter segurança no repasse dos conteúdos e 10% tiveram dúvidas, com colegas ou durante a revisão dos exercícios.

Os questionamentos geralmente são resolvidos durante as aulas, os professores evitam programar atividades extraclasse por saber que a maioria dos educandos trabalha e não tem tempo disponível para pesquisas.

QUESTÃO 3 – você está satisfeito com as metodologias utilizadas pelos professores?

Dos vinte educandos entrevistados 100% estão satisfeito com as metodologias e utilizadas.

Os professores participaram recentemente de várias formações continuada em novas tecnologias e a maioria participa da formação oferecida pelo Governo Estadual em Especialização em educação isso dinamiza as práticas.

QUESTÃO 4 – Você participa das decisões da escola?

A pesquisa apresenta apenas 30% dos educandos declaram participar de algumas decisões da escola. 70% afirma não ter conhecimento das decisões.

As assembleias costumam ocorrer durante o dia e isso dificulta a participação dos educando turno noite.

QUESTÃO 5– Você deixaria de estudar para trabalhar?

100% dos educandos deixaria e/ou deixam de estudar para trabalhar. Declaram informalmente não ter muita opção.

QUESTÃO 6 – Você é mantenedor da família?

Dos alunos pesquisados, 65% são mantenedores da família e alguns precisam viajar para realizar as atividades.

QUESTÃO 7 – Você trabalha ou já trabalhou para se manter?

100% dos afirma que sim, trabalham ou já trabalho para se manter.

As respostas confirmam a que a cliente do Ensino Média EJA tem situações sociais diferenciadas e a escola precisa se ajustar a estas diversidades. São muitas as barreiras que precisam ser superadas da à EJA atingir seus objetivos. Ignorar os problemas educacionais e as áreas mais atingidas, não e correto e apenas vão prologando o problema e não o resolve.

Algumas políticas do governo federal foram eficientes no que diz respeito a questões de financiamentos, porém ainda há muito para ser feito no financiamento e na qualificação dos educandos. Olhando para a educação de jovens e adultos como direito para todos os cidadãos que dela necessita.

O fato de ter que trabalhar para seu sustento e da família, já traz para os alunos da EJA cansaço físico e falta de disposição para frequentar a escola após um longo dia de trabalho. Quando chegam à escola com vontade de aprender os alunos precisam encontra um ambiente favorável para a aprendizagem. Sabemos que a escola tem seu currículo para cumprir, porém este currículo pode ser trabalhado com atividades pedagógicas que proporcione a discussão entre o grupo sobre as condições de vida de cada grupo social e quais as políticas que os fizeram chegar nesta condição.

A comunidade escola é capaz de junta elaborar propostas de ensino que atenda aos educandos da EJA com qualidade e estimule a permanências dos alunos da EJA no curso até a conclusão efetiva e do ensino fundamental para reduzir a quantidade de alunos que chegas para participar da EJA por fazer parte das estatísticas de reprovação, abandono escolar e distorção idade e série.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que analisar e discutir sobre o problema de evasão escolar na Educação Jovens e Adultos – EJA Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gama e Melo - PB, provocou a reflexão dentro da escola entre os educadores e fomentou também entre os alunos a discussão sobre a situação socioeconômica. Discutindo sobre a qualidade da educação básica oferecida nas instituições e as políticas públicas destinadas a alunos com idade superior a 18 anos de idade e que não concluíram o ensino médio em tempo regular.

Identificando a situação socioeconômica da população atendida na EJA e estimulando a reflexão sobre o direito a educação e a participar no mercado de trabalho em condições de igualdade. Para tanto foi questionado as práticas pedagógicas realizadas na modalidade de ensino – EJA Médio onde os alunos se declaram satisfeitos com as práticas pedagógicas, porém estas práticas não atinge seu objetivo de garantir a permanência do educandos na escola e que a educação de fato seja utilizada no cotidiano dos educandos como forma de libertação de social.

As pesquisas bibliográficas e de campo revelam a situação educacional do país e chama a atenção de toda a sociedade para uma ação ou reação conjunta. Ciente dessa realidade implica ao professor/educador desenvolver práticas educativas que ampliem a capacidade de refletir de nossos alunos, que desenvolvam o autoconhecimento, a capacidade de interiorização, bem como facilitem processos de construção de conhecimento voltado para o desenvolvimento humano.

Por fim este trabalho contribui para o campo da educação: a discussão sobre a garantia do acesso e permanência dos jovens e adultos, a prática pedagógica como fonte de promoção do cidadão, a análise do cotidiano escolar e sugestões de ações pedagógicas contextualizada com o sujeito que é atendido.

A gestão escolar com uma postura de abertura e liderança precisa incentivar o diálogo criando um ambiente de acolhimento, envolvendo todos na discussão dos problemas, com a participação da comunidade escolar, tanto durante a elaboração de documentos oficiais da escola como: PPP, Regimento e Orçamento Democrático, bem como para incentivar a elaboração e execução de projetos educacionais em parcerias com as instituições públicas que atende a estes educandos e familiares como: Secretaria de Saúde, Educação, Social, Cultura,

SEBRAE, Bancos, entre outros que possam contribuir para a reflexão dos educandos e para a formação para a cidadania.

Algumas ações educacionais de discussão social precisa ser ajustada ao tempo dos educandos da EJA que só podem participar no turno noite, oportunizando a participação deste no cotidiano escolar e contribua para suas colocações sobre o que esperam da escola e quais as melhores ações para este grupo específico.

Algumas ações pedagógicas contemporâneas com uso das novas tecnologias estão sendo colocadas em prática com os alunos do ensino médio segundo orientação do Governo de Estados e vários outros projetos estão em andamento na escola, mas percebemos que durante a elaboração destas ações pedagógicas não existe a participação do educado para contribuir com algumas sugestões, muitas das práticas ainda são recebidas praticamente prontas e os educandos participam apenas como receptor do conhecimento.

Este tipo de ação educativa não o estimula o interesse dos educandos que responde apenas o que é pedido e não como reflexão sobre os conteúdos e sua utilização na vida. O conteúdo deixa de contribuir para uma aprendizagem significativa.

O projeto de ensino para alunos da Educação de Jovens e Adultos – Médio EJA deve consistir em um espaço de troca de experiências e conhecimentos sobre a educação e suas utilizações no cotidiano de cada um, sua importância e como ela pode contribuir para a acessão pessoal e profissional dos educandos. Com esta proposta é possível encontrar nos educandos soluções para a ação educacional do cotidiano, pois estes educandos são capazes de educar-se e educar o outro, atribuindo significado para a vida escola e social.

Proposta desta natureza pode contribuir para sanar os problemas educacionais entre eles a evasão escolar principalmente de alunos do ensino médio EJA que são os mais atingidos segundo as estatísticas nacionais, trazendo para o educandos a possibilidade de participar de sua formação educacional e social como sujeito crítico e participativo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Suely. História da Educação. 2008. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br>. Acesso em 02/04/2014.
- BICUDO, Maria Aparecida. Formação do educador: dever do estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.
- _____. História na Educação de Jovens e Adultos. História. Ministério da Educação. Brasília. 2004.
- _____. IBGE - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo – Brasil – 2007/2011. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br>. Acesso em 23/03/2014.
- ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Editora Paz e Terra. Campinas São Paulo, 1979.
- _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo. 2003.
- _____. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Paulo Freire. Uma Biografia. São Paulo: Cortez, 1995
- GÓES, Moacir de. Luiz Antônio. Voz Ativa. In: CUNHA, Luiz Antônio (org.), GÓES, Moacir de (org.) 11º ed. O Golpe na Educação. Ed. Jorge Zahar, 2002.
- LOPES, Noêmia. Como combater a evasão escolar. Gestão Escolar/ Revista Nova Escola (2007). Disponível em: <http://www.gestoescolar.abril.com.br>. Acesso em: 14/04/2014.
- PIRILLO, Nádia. Quando é preciso abandonar... Evasão escolar no ensino médio ainda é alta no Brasil. São Paulo. Disponível em: <http://oglobo.com>. Acesso em: 15/04/2014.
- SAVIANI, Demerval. HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. 2008. V colóquio/Conferencia. 2008.
- SILVA, Manoel Regis da. Causas e conseqüências da evasão Escolar na Escolar Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB. 2012.
- SILVA. Tomaz Tadeu. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SOUZA, Antônia de Abreu. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index>. Acesso em: 10/02/2014.
- SAUNER, Nelita F.M. Alfabetização de Adultos. Curitiba: 1º ed. Juruá, 2002.
- TORRES, R. M. Ensinar e aprender: duas coisas diferentes. Disponíveis em: <http://www.redemulher.org.br/ingles/rosa.htm>. Acesso em 20/01/2014.

PROJETO DE PESQUISA
EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NA EJA DA E. ESTADUAL GAMA E MELO-PB

Entrevistas – Alunos do Ensino Médio – EJA

PERGUNTA	SIM	NÃO
1 – Você está satisfeito com as práticas da escola?		
2 – Os professores mostram segurança no repasse dos conteúdos?		
3 – você está satisfeito com as metodologias utilizadas pelos professores?		
4 – Você participa das decisões da escola?		
5 – Você deixaria de estudar para trabalhar?		
6 – Você é mantenedor da família?		
7 – Você trabalha ou já trabalhou para se manter?		